

**O HORIZONTE DA PEDAGOGIA SOCIAL: UMA PERSPECTIVA DE APROXIMAÇÃO CONCEITUAL**

***EL HORIZONTE DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL: UNA PERSPECTIVA DE APROXIMACIÓN CONCEPTUAL***

***THE HORIZON OF SOCIAL PEDAGOGY: A PERSPECTIVE OF CONCEPTUAL APPROACH***

José Leonardo Rolim de Lima SEVERO<sup>1</sup>

**RESUMO:** O texto delinea aspectos teóricos de constituição do campo da Pedagogia Social, perspectivando um horizonte de aproximação às estruturas conceituais que o perfazem à luz de considerações acerca de sua trajetória histórica iniciada ao final do século XIX. A composição textual se estrutura em quatro partes que desdobram o debate sobre a emergência conceitual da Pedagogia Social, o desenvolvimento e amadurecimento do seu campo científico-disciplinar, a configuração do seu objeto de conhecimento e discussões contemporâneas pautadas no contexto brasileiro de busca pela afirmação e consolidação acadêmica do campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia social. Educação social. Pedagogia.

**RESUMEN:** *El texto presenta aspectos teóricos de la constitución del campo de la Pedagogía Social, planteando un horizonte de aproximación a las estructuras conceptuales que lo constituyen bajo la luz de consideraciones acerca de su trayectoria histórica iniciada al final del siglo XIX. La composición textual se estructura en cuatro partes que desdoblan el debate sobre la emergencia conceptual de la Pedagogía Social, el desarrollo y maduración de su campo científico-disciplinario, la configuración de su objeto de conocimiento y discusiones contemporáneas pautadas en el contexto brasileño de búsqueda por la afirmación y consolidación académica del campo.*

**PALABRAS CLAVE:** *Pedagogía social. Educación social. Pedagogía.*

**ABSTRACT:** *This paper outlines theoretical aspects of the constitution of the field of Social Pedagogy, foreseeing an approaching horizon to the conceptual structures that make it starting on considerations about its historical trend since the late of nineteenth century. The textual composition is structured in four parts that unfold the debate about the conceptual emergence of social pedagogy, the development and maturation of its scientific-disciplinary field, the configuration of your object of knowledge and contemporary discussions guided in the brazilian context of search by the academic assertion and consolidation of the field.*

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB – Brasil. Professor Adjunto no Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação. E-mail: leonardorolimsevero@gmail.com.

**KEYWORDS:** *Social pedagogy. Social education. Pedagogy.*

### **Sobre um conceito no tempo: considerações introdutórias**

Desde o início dos anos 2000, participamos de um movimento de profusão de perspectivas conceituais no campo do debate público e acadêmico sobre a educação. O surgimento de termos e expressões usadas para designar elementos do fenômeno educacional é bastante habitual, dada a circunstância de bricolagem, pluralidade e dinamismo da produção de discursos no próprio campo. A estruturação de novos modos de denominação se constitui em um movimento histórico de desdobramento da condição de dimensionar, classificar e objetivar aspectos que configuram a Pedagogia que, enquanto Ciência da Educação, se reorganiza epistemológica, teórica e metodologicamente para desenvolver sistemas conceituais em correspondência às mudanças que afetam o universo educativo na complexa relação entre as finalidades, contextos, processos, instituições e atores inscritos no mesmo. Como destaca Saviani (2008), é assim que chegamos à atualidade com uma enorme densidade terminológica que varia em grau de consistência e rigor científico, bem como que, por vezes, se expõe de forma desordenada com ideias sobrepostas umas às outras ou que cujos delineamentos se dão por oposição, de tal modo que se chega à reificação de palavras e ao engessamento de ideias.

A Pedagogia Social é, em nossa literatura nacional, um termo de inserção recente. Nos deparamos com seu uso mais recorrente notadamente a partir da primeira década dos anos 2000, quando, no Brasil, começa a deflagrar-se, em diferentes focos institucionais e sob a articulação de movimentos populares sociais e grupos acadêmicos, eventos e publicações que tematizam isso que parece soar como uma nova Pedagogia, quando, na verdade, esse termo remete a uma longa tradição teórico-metodológica de mais de dois séculos e cujo desenvolvimento histórico atravessa diferentes estágios, manifestando uma expressiva densidade e riqueza conceitual que, sem dissociar-se da própria Pedagogia, dinamiza, redimensiona e amplia o raio de reflexão e proposição pedagógica em torno dos processos de socialização humana em diferentes contextos socioeducativos.

Em nosso país, a Pedagogia Social se encaminha de modo a traduzir-se como um campo teórico-metodológico que abarca concepções e práticas pedagógicas voltadas especialmente para os âmbitos de educação não escolar, a partir de esforços sistemáticos

de produção científica, formação de pesquisadores e agentes educativos em interlocução com atores e instituições do campo social, diferentes enfoques que, historicamente, têm sido representados por ideias, conceitos e termos desarticulados (SEVERO; MACHADO; RODRIGUES, 2014). Desse modo, colabora no aprofundamento da qualidade da relação entre teoria e prática na ação socioeducativa em diferentes contextos, especialmente em espaços não escolares, embora a eles não estejam restritos, pois, como uma teoria pedagógica, sua pertinência à escola também se revela quando se considera os desafios de construção de uma agenda formativa escolar que integre diferentes experiências e saberes culturais que dialoguem com as formas de sociabilidades contemporâneas e contribua com a formação de valores, atitudes e condutas necessárias ao desenvolvimento humano e cultural da sociedade.

Mais do que uma crítica a um determinado modelo de escolarização ocidental, a Pedagogia Social se atrela a uma concepção mais ampla de formação humana, sugerindo que a circunscrição do processo educativo ao âmbito dos programas de instrução escolar incorreria na negação de possibilidades formativas reconhecidamente significativas e eficazes para a transmissão/construção de conhecimentos e atitudes relativas às necessidades emergentes em setores sociais específicos e complexos.

O objetivo deste texto é, situando-se nesse horizonte de reconhecimento da emergência e da importância da Pedagogia Social no contexto brasileiro, retomar alguns elementos principais que servem para identificar o caráter teórico-metodológico do campo e a especificidade da Educação Social, evocando registros históricos para delinear a trajetória de constituição acadêmica do mesmo no panorama de diversas experiências internacionais. Para tanto, organizamos o texto em dois principais tópicos: o primeiro que aborda a constituição histórica da Pedagogia Social como uma teoria pedagógica e o segundo que trata de especificações quanto ao seu objeto de estudo e abrangência temática.

Vale salientar, a princípio, que, no curso do Século XX até atualidade, a Pedagogia Social construiu uma identidade epistemológica como disciplina científica cujo objeto é a Educação Social e tem como referencial para práticas de formação e atuação de profissionais que atuam, principalmente, no campo da Educação Não Escolar, tendo estado associada também, na última década, a práticas de educação não-formais ocorridas no espaço da escola, desempenhadas como recursos de diversificação formativa para atender a demandas de socialização de saberes e práticas que transcendem os limites de componentes curriculares específicos.

Atualmente, a Pedagogia Social goza de maior consolidação científico-institucional em países de língua espanhola, dado o fato de a Espanha ser um importante centro de investigação e práticas formativas na área, bem como países do norte europeu e na Itália, Portugal e França (SCARPA, 2007). Em países como Inglaterra, Brasil e China, por exemplo, sua inserção da em instituições e comunidades científicas é recente e se encontra em um momento de esforços de pesquisadores em introduzir referenciais da Pedagogia Social ao estudo de problemáticas socioeducativas.

### **A identidade da Pedagogia Social: esboços de um campo científico em perspectiva histórica**

A Pedagogia Social consiste em uma disciplina científica inscrita na Ciência Pedagógica que teve o seu desenvolvimento iniciado a partir do final do Século XIX, na Alemanha. Suas etapas de desenvolvimento se associam diretamente a momentos de crise e situações conflitivas na sociedade (CARIDE GÓMEZ, 2007), circunstância que a coloca na condição de disciplina científica que emerge historicamente como possibilidade de crítica e transformação social, renovando-se continuamente alinhada à progressiva complexidade dos sistemas sociais e dos desafios que lhe são inerentes e buscando corresponder a peculiaridades geopolíticas para superar contradições em diferentes realidades sociais (PÉREZ SERRANO, 2010).

No seio da Ciência da Educação, se desenvolvem diferentes disciplinas científicas que aportam visões plurais do fenômeno educacional. A Pedagogia Social, como uma delas, se constitui como uma disciplina pedagógica e se caracteriza por aplicar um enfoque teórico-prático em problemáticas socioeducacionais. Luzuriaga, um autor clássico da tradição espanhola em Pedagogia Social adverte que “la pedagogia social no constituye una disciplina o ciencia independiente sino que es sólo una parte de la pedagogia general, como lo son la pedagogía individual o la tecnologica” (1961, p. 9). A partir desse comentário, firma-se o caráter disciplinar da Pedagogia Social não como um corpo de conhecimentos e metodologias dissociado da Pedagogia Geral, esta última tida como âmbito no qual se inserem diferentes disciplinas que são integradas e articuladas com base nos princípios epistemológicos da Ciência da Educação (SEVERO; PIMENTA, 2015).

Conformada por conhecimentos especializados construídos a partir da articulação entre investigação científica e a práxis dos pedagogos e educadores sociais

exercida em múltiplos contextos, a Pedagogia Social adquire peculiaridade entre as demais disciplinas pedagógicas e Ciências Humanas por abordar as problemáticas sociais sob o prisma educativo. Se, por um lado, se aproxima da Psicologia, do Trabalho Social e de orientações valorativas inscritas no campo das abordagens pedagógicas, a exemplo da Educação Popular, se diferencia por ser um campo em que são produzidos conhecimentos e meios de intervenção socioeducativa a partir de referenciais teórico-metodológicos próprios estabelecidos por meio da sua práxis científica.

Pérez Serrano (2010) esclarece que os dois termos que formam o construto Pedagogia Social exprimem o enfoque distintivo do mesmo. O termo Pedagogia indica a sua identidade como disciplina pedagógica inscrita no âmbito da Ciência da Educação e o termo social designa o “sujeito em relação”, em grupos ou comunidades, para o qual se volta o conhecimento e as práticas instituídas no âmbito da Educação Social.

O objeto da Pedagogia Social é a Educação Social, o qual define o conteúdo dessa disciplina: a relação da educação com a sociedade. Para desenvolver sistemas teórico-práticos que possam servir de referência para a gestão de práticas educativas nos contextos sociais, a Pedagogia Social conserva um duplo caráter, sendo este geral e específico. O caráter geral da Pedagogia Social se refere à metateoria que organiza e justifica a constituição de perspectivas conceituais e matrizes metodológicas para construção e validação do conhecimento que se identifica em seu âmbito. O caráter específico, por sua vez, designa as diferentes abordagens que, plasmando-se ao conceito geral de Pedagogia Social, priorizam distintos aspectos às problemáticas relativas aos sujeitos, contextos socioeducativos e formas de atuação dos pedagogos e educadores sociais.

Ao longo da sua história, esse duplo caráter foi sendo conformado sob diferentes enfoques, o que revela tradições plurais de conceituação, normalização e afirmação da Pedagogia Social. Considera-se que no percurso histórico da Pedagogia Social “se han puesto en relieve diversos enfoques personales que legitiman los qué (contenidos), los cómo (procesos y estrategias) y los para qué (finalidades) de la Educación Social” (PÉREZ SERRANO, 2010, p. 20). Como uma disciplina científica cuja estruturação delineou-se por autores que partiam de compreensões distintas sobre sua caracterização teórica e aplicada face às problemáticas sociais de seu tempo, faz-se necessário referenciar alguns aspectos históricos que demonstram as transformações em seu conceito.

Do mesmo modo que ocorre com a Pedagogia, a história da Pedagogia Social compõe-se numa linha de reflexões que foram levadas a cabo por pessoas em diferentes momentos da história da humanidade; porém, sua emergência como disciplina científica especializada ocorreu em 1889, quando o filósofo neokantiano Paul Natorp publicou o livro intitulado “Pedagogia Social: teoria da educação da vontade sobre a base da comunidade”, sucedido por outros escritos. Natorp aborda a Pedagogia Social a partir de um ponto de vista considerado como sociologismo pedagógico, sustentando-a muito mais como uma Pedagogia Sociológica, ou seja, como uma tendência ou uma vertente de conteúdo, e não como uma disciplina científica com identidade própria definida por uma abordagem específica ao seu objeto de conhecimento.

Cabanas (1984) conclui, então, que o que Natorp designou como Pedagogia Social é, na realidade, uma orientação de sentido sociofilosófico através da qual a Pedagogia mesma aborda o homem, como sujeito educativo, em comunidade. O autor sublinha que “[...] Natorp es el inventor de la denominación Pedagogía Social, pero no de esta ciencia pedagógica, que ha ido surgiendo después de El poco a poco y sujeta a vacilantes concepciones [...]” (CABANAS, 1984, p. 12).

O contexto social do final do Século XIX favoreceu a emergência da Pedagogia Social como uma resposta a questões que a Pedagogia Tradicional secundarizou, ou não absorveu como tema de estudos, por centralizar as dinâmicas escolares como seu principal foco. Desse modo, a Pedagogia Social tem se ocupado da reflexão de temas concernentes aos processos de socialização humana ocorridos em âmbitos sociais por intermédio de ferramentas de educação não-formal, especialmente destinadas a grupos em situação de vulnerabilidade e risco social.

Atualmente, há especialidades no âmbito da Pedagogia Social que, embora mantendo proximidade com o fundamento axiológico que motivou a sua vinculação com o desenvolvimento socioeducativo desses grupos, abrangem contextos de ação formativa que não são diretamente ligados a grupos sociais marginalizados, mas que demandam uma abordagem pedagógica específica e distinta da que pode oferecer a educação escolar. Do ponto de vista histórico,

La Pedagogía entra pues en escena vinculada a lo escolar y en ella se há seguido desarrollando preferentemente hasta nuestros días, pero ocupándose casi con exclusividad de su aspecto instructivo y olvidando la socialización em sentido amplio (CARRERAS; MOLINA, 2006, p. 48).

A necessidade de refletir de forma especializada sobre os mecanismos de socialização em um contexto atravessado pela complexificação da vida social implicado pela crescente industrialização e urbanização, explosões demográficas, conflitos políticos, fez com que pensadores alemães dedicassem, a partir de Natorp, no final do Século XIX, atenção ao estudo da Pedagogia Social. Nesse sentido, “los orígenes de la Pedagogía Social [...] estan vinculados a la necesidad de intervenir socioeducativamente em uma sociedad de crisis [...] (PÉREZ SERRANO, 2010, p. 32).

Pérez Serrano (2010) informa que a tradição kantiana, representada por Natorp, que se estendeu pelas primeiras décadas do Século XX, e a tradição historicista e hermenêutica, representada por Nohl, cujo movimento se inicia a partir de 1920, são as principais tendências que caracterizam o surgimento da Pedagogia Social na Alemanha, “pátria-mãe” desse conceito.

Numa tentativa de sistematização da emergência e desenvolvimento da Pedagogia Social na Alemanha, sabendo que as ideias construídas durante esse percurso são fundamentos importantes dessa disciplina científica e, portanto, constituem referências significativas para outros pensadores em diversos espaços e épocas desde então, essa autora distingue quatro principais etapas de configuração histórica.

Na primeira etapa (1850-1920), destaca-se a citada contribuição de Paul Natorp, o qual, influenciado por Kant e Pestalozzi, estabelece uma Pedagogia Sociológica baseada nos conceitos de comunidade, vontade e educação. A problemática de constituição do objeto de conhecimento da Pedagogia Social foi construída a partir de questionamentos acerca do que significa a comunidade para a educação e vice-versa. Logo, se ocupava em pensar um processo educativo na comunidade, pela comunidade e para a comunidade.

A segunda etapa (1920-1933) é representada pela tradição historicista e hermenêutica inaugurada por Hermann Nohl, influenciado por Dilthey. A partir das contribuições desse pensador, Nohl baseia sua construção teórica no sentido da relação educativa como um contexto gerador de sentidos, na ação pedagógica como um meio de “ajuda a auto-ajuda” e no entendimento da Pedagogia como Ciência Autônoma. Desses aspectos desdobram o entendimento da Pedagogia Social como uma ciência do espírito, a qual obtém significado como um recurso desenvolvido pelo homem para servir à construção-de-si, à produção de condições de existência.

Nohl atuou significativamente no movimento de educação juvenil na década de 1920, fundando, entre 1919 e 1921, três escolas populares em localidades diferentes da

Alemanha. Motivado pela experiência junto aos jovens como educador, publicou sua primeira obra de Pedagogia Social em 1927, intitulada *Assistência Juvenil*. A abordagem do autor permite inferir sua concepção de Pedagogia Social como um setor da Pedagogia que consiste em uma perspectiva de assistência educativa extraescolar provida pela sociedade e pelo Estado.

Atravessada pelo socialismo nacional, na sua terceira etapa (1933-1949) a Pedagogia Social sofre, segundo Pérez Serrano (2010), uma interrupção em suas bases originais, haja vista a limitação imposta pelo Governo de Hitler a todas as instituições que atuavam no campo da Educação Social. Desse modo, tais instituições, reguladas pelos princípios do socialismo nacional, com forte tendência repressiva e discriminatória, passam a atuar de acordo com esses princípios. Autores como E. Kcriek e A. Bäumer, por exemplo, se dedicam a aplicar sua teoria de educação social aos problemas formativos da época, fiéis aos princípios do Governo de Hitler.

A quarta e atual etapa, iniciada em 1949, se desenvolve até a contemporaneidade. As ideias abandonadas durante a etapa anterior são retomadas e aplicadas, com novos pressupostos, à realidade pós Segunda Guerra Mundial. As necessidades de reestruturação social e econômica do país estimulam o desenvolvimento de iniciativas com fundamentação na Pedagogia Social e reflexões dedicadas ao tema para atender às demandas educativas emergentes. A partir desse período se reconhece a função profissional de Educador Social e inicia-se um processo de institucionalização da profissão, de avanço na legislação das instituições sociais e da Pedagogia Social como disciplina universitária aberta a diferentes enfoques, embora se mantenha evidente a relação da mesma com as medidas de educação especializada para jovens em situação de inadaptação social.

A teoria marxista também exerceu influência no redirecionamento da Pedagogia Social, constituindo uma orientação interna classificada como Pedagogia Social Crítica. Os autores que se vinculam a essa orientação após 1945 proporcionam uma sistematização da Pedagogia Social como disciplina científica que desenvolve uma análise crítica de conjuntura do trabalho social, colocando-o como problemática a partir de parâmetros educativos.

Ao longo do tempo, a Pedagogia Social adquire características de método que a organizam como uma disciplina teórico-prática que compreende a Educação Social como uma realidade concretizada historicamente, que é dialética e autocrítica,

priorizando a reflexão contextual como indicativo de valoração das práticas sociais, partindo de um pressuposto emancipatório e orientada para a transformação social.

Em nível internacional, reconhece-se que é a partir de 1970 que se expressa em diversos países da Europa Central evidências mais fortes de que a Pedagogia Social entra em uma fase de maturidade que a conduz até os dias atuais como uma disciplina dinâmica, poliforme e aberta. Entre as principais evidências se destacam a implantação de currículos formativos específicos para formação de educadores sociais a partir da Pedagogia Social, bem como o aprofundamento e potencialização dos processos investigativos em seu âmbito, e, de modo especial,

Ampliación del objeto y el concepto de Pedagogía Social. Va dirigida a cualquier persona, grupo, comunidad en “situación de necesidad” y “a distintas situaciones existenciales” y no solamente a la infancia y juventud en el ambito extraescolar (PÉREZ SERRANO, 2010, p. 55).

Essa breve abordagem histórica de construção da Pedagogia Social na Alemanha e seus desdobramentos em âmbito internacional permite reconhecer que essa disciplina logrou importantes avanços em sua estruturação epistemológica, tecnológica e profissional, os quais se deram a partir do diálogo estabelecido entre a comunidade de teóricos e as demandas sociais do seu tempo.

Atualmente, reconhece-se a Pedagogia Social como uma disciplina científica que, assim como a Pedagogia, detém um caráter teórico-prático fundado na interface descritivo-normativa, que se ocupa da dimensão socializadora da educação em contextos sociais diversos com vistas a potencializar qualidade de vida e desenvolvimento sociocultural em uma perspectiva especial e aplicada. Nesse sentido, trata-se de um corpo de conhecimentos teórico-práticos com finalidades sociais orientadas ao aperfeiçoamento de intervenções educativas junto a indivíduos e grupos humanos. Os critérios de validação desse corpo de conhecimentos emergem da reflexão sobre e para a prática. Em Pedagogia Social, a teoria e prática não se configuram de modo antinômico, uma vez que o seu caráter como disciplina pedagógica exibe uma unidade epistemológica que plasma a construção científica de conhecimentos à intervenção prática aplicada.

Do mesmo modo, em seu estatuto epistemológico não se dissocia ciência e tecnologia, visto que a dimensão tecnológica que a perfaz corresponde com a natureza do seu objeto formal de conhecimento, a educação social, visto como um ato ou

atividade humana que requer ser orientado por conhecimentos e técnicas operativas. Ou seja, a Pedagogia Social estabelece modelos teóricos sobre a educação social e, aliados a eles, modelos tecnológicos para a educação, provendo ferramentas e meios para que os agentes educativos possam operar intervenções pedagogicamente referenciadas.

Por abordar diversos âmbitos da realidade social que coincidem com o objeto formal de outras disciplinas científicas, como o Trabalho Social, a Sociologia da Educação e a Psicologia Social, por exemplo, a Pedagogia Social mantém relações de aproximação e diferenciação com um amplo corpo de conhecimentos acerca das relações entre o sujeito e a sociedade. Porém, a sua especificidade reside em seu caráter disciplinar e no seu objeto de conhecimento.

Quanto ao caráter disciplinar, distingue-se dos demais campos por priorizar um enfoque prático e aplicado dirigido à dimensão educativa do trabalho social, com vistas à resolução de problemáticas que afrontam os processos da sociabilidade pela via da formação humana. A complexidade epistemológica da Pedagogia Social justifica a articulação entre aspectos os quais são rejeitados ou secundarizados por outros enfoques científicos, especialmente de cunho positivista ou estritamente tecnológico. Tal complexidade consiste, portanto, na circunstância pela qual “la unión entre teoría y práctica, hechos y valores, investigación y acción, reflexión y praxis, etc., constituyem su razón de ser, pues no puede avanzar al margen de los hechos” (PÉREZ SERRANO, 2010, p. 115).

Para explicitar a especificidade da Pedagogia Social quanto ao seu objeto, no próximo tópico se discute como a Educação Social se configura como um âmbito da realidade educativa e, por conseguinte, como objeto formal e material dessa disciplina.

### **Configuração da Educação Social como âmbito da realidade educativa e objeto da Pedagogia Social**

As perspectivas de conceituação da Educação Social são múltiplas e abrangem, de modo geral, três acepções principais para o termo: a educação social como prática educativa especial, como uma profissão e como uma titulação acadêmica. Para efeitos de cumprir com os objetivos desse texto, concentrar-se-á na primeira acepção, considerando que se trata de mais comum entre os autores que se dedicam ao estudo do tema, embora as três dimensões mutuamente conectadas componham o objeto formal e material do conhecimento da Pedagogia Social, ao passo em que esta busca estabelecer

sistemas de conhecimento teórico-prático sobre os diversos âmbitos da Educação Social para possibilitar aportes à intervenção de profissionais especializados que aprendam a lidar com as ferramentas conceituais e metodológicas que lhe são próprias através de um percurso de formação específico.

Carreras e Molina (2006) pontuam que, nos últimos anos, a Educação Social, como modelo abstrato de conceituação do âmbito da educação que corresponde ao objeto formal da Pedagogia Social, tem sido abordada como sinônimo de socialização, ação profissional qualificada, intervenção educativa junto a grupos em inadaptação social, didática para a ação social, formação política dos indivíduos, educação extraescolar e aquisição de competências sociais.

Os diversos significados apontados traduzem as dimensões da socialização e da sociabilidade intrínsecas ao ato educativo como aspectos fundamentais de práticas formativas exercidas em contextos nos quais as aprendizagens transcendem o domínio de disciplinas escolares e buscam desenvolver competências para a inserção e a participação social.

Balizando essas duas dimensões, a Educação Social pode ser vista como um tipo de ação educativa que se pauta por necessidades formativas concretas de grupos em situação de desenvolvimento social vinculados a contextos específicos que vão além da escola. Num sentido amplo, pode representar uma manifestação educativa implicada em contextos de coexistência humana, levando em consideração “la naturaleza de esas coexistencias (sociabilidad), así como las formas sociales que adoptan esas coexistencias (socialización)” (RODRÍGUEZ; BERNAL; URPÍ, 2005, p. 20). Por outro lado, num sentido estrito desdobrado dessa perspectiva mais abrangente, pode-se dizer que consiste em processos educativos operados como mecanismo de fortalecimento ou transformação de dinâmicas societárias, por meio da socialização de valores, conhecimentos e hábitos e da potencialização da sociabilidade nos sujeitos, a fim de possibilitar o seu protagonismo no contexto em que está inserido.

Do ponto de vista da classificação dos tipos de educação (educação formal, não-formal e informal), a Educação Social se inscreve fundamentalmente no âmbito não-formal, coincidindo com práticas abertas, dinâmicas e contextuais processadas fora do marco de regulação dos sistemas escolares, embora não exclusivamente esteja associada ao não escolar, já que a escola também se constitui como cenário de práticas socioeducativas (SEVERO; MACHADO; RODRIGUES, 2014).

A Educação Social, como processo desenvolvido no âmbito educativo não-formal, se organiza para cobrir demandas que escapam às instituições escolares por motivos de que essas demandas não representem objetivos da escola ou por limitações que impedem que tais instituições impactem efeitos positivos relacionados à problemática de socialização e promoção da sociabilidade humana. Nesse caso, a Educação Social pode representar um marco operativo de atuação de educadores não-formais na escola em atividades extraclasse para suprir necessidades relacionadas a esse fim, como em projetos de Educação Integral.

Como desdobramento desse modo de concepção da Educação Social, reconhece-se que os âmbitos, temas e áreas de intervenção que lhe estão relacionados são múltiplos e correspondem a elementos históricos cuja emergência, mutações e (des)(re)aparecimento devem ser compreendidos como manifestações decorrentes do agir humano em busca de ferramentas educativas para concretização de finalidades contextuais e resolução de problemáticas que desafiam a coesão e o desenvolvimento social.

Os âmbitos e áreas de intervenção em Educação Social consistem-se, na análise de Carreras e Molina (2006), no objeto material da Pedagogia Social. Compreendem os cenários, ferramentas e recursos concernentes ao trabalho prático exercido pelos educadores sociais. A dimensão material corresponde aos conhecimentos e tecnologias desenvolvidos no campo disciplinar da Pedagogia Social para delinear formas de análise e intervenção concreta com base nos fundamentos que baseiam a construção do seu objeto formal, a Educação Social como modelo conceitual. Segundo os autores, o objeto material se define por ser uma manifestação no espaço real reconhecida e codificada por meio da abordagem que caracteriza o objeto formal. Desse modo,

[...] a la hora de pensar el objeto material de la Pedagogía Social se trata de tomar como punto de referencia los espacios (com sus equipamientos y recursos) em los cuales la educación social toma contacto com la realidad en la que va a intervenir y que orienta sus prácticas hacia aquellos com los que establece una relación directa: los ciudadanos (CARRERAS; MOLINA, 2006, p. 135).

Tão abertos e múltiplos quanto o próprio conceito de Educação Social são os cenários em que os processos socioeducativos se materializam e, como assinalam Rodríguez, Bernal e Urpí (2005), uma tentativa com um fim absoluto de elencá-los decorreria em um empobrecimento de classificação. Contudo, em linhas gerais, é

comum sintetizá-los em três principais vertentes: a animação ou dinamização sociocultural, a educação de pessoas adultas e a educação especializada em setores com problemáticas específicas.

Os processos referentes à intervenção socioeducativa nesses espaços se pautam pelas especificidades quanto ao tipo de equipamento institucional, finalidades, tipo de usuários e figuras profissionais envolvidas. De fato, em cada âmbito se ramificam subvertentes diversas para atender a tais especificidades, não havendo um modelo único de base de intervenção em Educação Social, como destaca Caride Gómez (2007). Os âmbitos compreendem um conjunto de elementos complexos que formam uma área de incidência profissional para os agentes da Pedagogia Social.

Numa tentativa de síntese e buscando integrar perspectivas correntes reconhecidas como importantes contribuições ao delineamento de um conceito para a Educação Social, Pérez Serrano conclui que se pode entendê-la como:

Aquella acción sistemática y fundamentada, de soporte, mediación y transferencia que favorece específicamente el desarrollo de la sociabilidad del sujeto a lo largo de toda su vida, circunstancias y contextos, promoviendo su autonomía, integración y participación crítica, constructiva y transformadora en el marco sociocultural que le envuelve, contando en primer lugar con los propios recursos personales, tanto el educador, como del sujeto y, en segundo lugar, movilizado todos los recursos socioculturales necesarios del entorno o creando, al fin, nuevas alternativas (PÉREZ SERRANO, 2010, p.126-137).

A síntese conceitual proposta pela autora citada integra os principais entendimentos que são consensuais em torno do conceito de Educação Social, uma vez que a identifica como uma intervenção inscrita num plano socioeducativo que não se limita à institucionalização de medidas educativas corretivas ou disciplinadoras junto a grupos em situação de vulnerabilidade e risco social, estando, ao contrário, estabelecida em princípios como autonomia e participação dos sujeitos. Sendo uma prática de socialização educativa, não coincide com ações estritamente subsidiárias e assistências e se afirma como um processo integrado à comunidade e para a comunidade, potencializando suas dimensões educativas, como também propõe Gohn (2010) e Caride Gómez (2007).

Desse modo, poderão atender a demandas da cidadania, convertendo-se em instrumento de uma ação emancipatória e não meramente normalizadora para fortalecer o protagonismo transformador dos indivíduos e grupos e canaliza iniciativas criativas

para inovar o enfrentamento de problemáticas que necessitam ser compreendidas desde uma ótica pedagógica.

### **Sobre Pedagogia e Pedagogia Social: considerações finais**

Um registro final parece ser interessante: mesmo reconhecendo a importância da Pedagogia Social como fundamento de uma abordagem que amplia o campo temático da própria Pedagogia e de atuação de pedagogos, as referências usadas para o debate nacional sobre as problemáticas da formação e da prática pedagógica têm estado concentradas em torno de elementos próprios da dinâmica do ensino e aprendizagem escolar, suas políticas e estruturas, a ponto de que o que se considera como teoria pedagógica ou conhecimento da Pedagogia parece não estar associado a outro tipo de educação além-escola, ficando este à margem dos sistemas conceituais específicos da Ciência da Educação, ainda que esteja sendo contemplado, parcialmente, por estudos que se inscrevem em linhas de pesquisa acerca de Educação Popular e da Sociologia da Educação, no caso do Brasil.

Os impactos do distanciamento dos processos educativos não escolares do âmbito da teoria e dos estudos pedagógicos incide, conseqüentemente, na deficiência de consolidação da educação não escolar como campo de formação e prática profissional do pedagogo. Nesse horizonte, a Pedagogia Social se mostra frutiferamente como um referencial propositivo de elementos curriculares que possibilitam a construção de saberes e habilidades voltadas para as intervenções educativas que se dão fora do marco da educação formal, especialmente.

É importante que a Pedagogia Social seja articulada à formação de pedagogos a partir da ideia de que, tal como está estruturado, o currículo do curso, ao assumir a docência como base formativa (BRASIL, 2006), não proporia a construção de um espectro de formação ampla que assuma a intervenção pedagógica em espaços sociais diversos como campo de práticas profissionais de pedagogos. Com efeito, a inserção da Pedagogia Social como uma disciplina curricular não consiste em um dispositivo que assegure esse propósito, pois a ausência de um referencial mais amplo acerca do que consista ser a Pedagogia como Ciência da Educação (SEVERO; PIMENTA, 2015) explica alguns dos motivos que justificam uma cultura curricular brasileira de formação de pedagogos centrada na preparação para o exercício do magistério escolar.

A partir desse ponto de vista, ressalta-se que há um fator que parece estar na base da construção de uma proposta de aproximação entre Pedagogia Social e o curso de Pedagogia no Brasil: a necessidade de uma argumentação conceitual sólida que (re)signifique o caráter epistemológico que estrutura a própria Pedagogia como Ciência da Educação em contraposição a perspectivas que a representam como tecnologia da instrução ou arte prática do ensino. Através de uma análise das relações entre Pedagogia e Pedagogia Social delineada desse modo, parece possível construir e organizar elementos que legitimem a natureza do conhecimento e da formação pedagógica em face de um campo temático mais amplo, que transcenda a perspectiva tecnicista, instrumentalizadora e instrucional que se infiltra nas propostas de formação de pedagogos e educadores, em geral.

Com efeito, a Pedagogia Social proporciona aportes reflexivos relevantes para a compreensão do espaço de intervenção socioeducativa na sociedade contemporânea, bem como à construção de um enfoque crítico que configura a educação não escolar como objeto de formação e prática profissional de pedagogos.

A Pedagogia Social nos leva a conceber que um dos principais dispositivos operados pela sociedade para efetuar a transmissão cultural é, sem dúvidas, a escola. Entretanto, a escola não é a única instituição responsável pela formação humana, visto que as possibilidades de ensinar e aprender que estão na base das dinâmicas culturais contemporâneas residem na articulação integradora de experiências formativas que se dão em diversos tempos e espaços sociais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CNE. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006**. Brasília: MEC, 2006.

CABANAS, José Maria Quintana. **Pedagogía social**. Madrid: Editorial Dykinson, 1984.

CARRERAS, Juan Sáez. MOLINA, José G. **Pedagogía social: pensar la educación social como profesión**. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal e o educador social: atuação e desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CARIDE GÓMEZ, Jose Antonio. La pedagogía social ante el proceso de convergencia europea de la educación superior. *Pedagogía social. Revista Interuniversitaria*, n. 14, 2007, p. 11-31.

LUZURIAGA, Lorenzo. **Pedagogía social y política**. Buenos Aires: Editorial Losada, 1961.

PÉREZ SERRANO, Gloria. **Pedagogía social-educación social: construcción científica e intervención práctica**. 3 ed. Madrid: Narcea, 2010.

RODRIGUEZ, Alfredo. BERNAL, Aurora. URPI, Carmen. **Retos de la educación social**. España: Ediciones Eunate, 2005.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCARPA, Paola. CORRENTE, Marco. La dimensión europea del educador social. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, n. 14, 2007, p. 63-74.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; MACHADO, Érico Ribas; RODRIGUES, Marli de Fátima. Pedagogia, pedagogia social e educação social no Brasil: entrecruzamentos, tensões e possibilidades. **Interfaces científicas – educação**. Aracaju, v.3, n.1, 2015, p.11-20.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. A pedagogia entre o passado e a contemporaneidade: apontamentos para uma ressignificação epistemológica. **Inter-ação**, Goiânia, v.40, n.3, set./dez. 2015, p.479-493.

### Como referenciar este artigo

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. O horizonte da Pedagogia Social: perspectiva de aproximação conceitual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2122-2137, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riace.v12.n4.out./dez.2017.8802>>. E-ISSN: 1982-5587.

**Data de Submissão:** 23/07/2016

**Aceito em:** 07/06/2017